

AUTORES:

Dimas Pinto ¹Jorge Pinto ¹Manuel António Janeira ¹

No Conselho Diretivo da FADEUP (1994-1996)

¹ Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Portugal

<https://doi.org/10.5628/rpcd.21.S1.70>

António Teixeira Marques nasceu em Coimbra e concluiu o ensino médio no Liceu Nacional da Póvoa do Varzim. Licenciou-se em Educação Física no Instituto Superior de Educação Física da Universidade Técnica de Lisboa. Antes, teve uma passagem muito esporádica pela Escola Naval, no Alfeite. Doutorou-se na Universidade do Porto (U. Porto), tendo os seus estudos superiores decorrido igualmente na Universidade Friedrich-Schiller em Jena na ex-República Democrática Alemã. Foi atleta federado de futebol de salão e de andebol, campeão escolar de voleibol, e treinador de equipas de andebol federado; foi professor de Educação Física no ensino preparatório e professor no ensino universitário. As suas funções no Ensino Superior tiveram início em 1981 na U. Porto como Assistente Convocado no então Instituto Superior de Educação Física da Universidade do Porto (ISEF-UP), tendo sido provido no lugar de Professor Catedrático de nomeação definitiva da Faculdade de Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto (FCDEF-UP) dezanove anos depois, em novembro de 1999. Durante a sua longa e prestigiada carreira académica lecionou e investigou em permanência na U. Porto (FADEUP), mas ensinou e colaborou regularmente em projetos de investigação noutras instituições de Ensino Superior em Portugal e no estrangeiro.

Homem de cultura e da cultura física que o guiou desde os tempos da juventude, o António Marques percorreu e deu a conhecer muitos caminhos ao longo da sua carreira académica. Destacou-se como professor e investigador, sendo considerado unanimemente como um dos mais prestigiados professores da área do desporto da nossa geração. No entanto, a sua vida na Academia não se esgotou nas atividades docentes e na investigação. Ele foi também responsá-

vel por tarefas ligas à gestão universitária, coordenador de equipas de trabalho e promotor das relações institucionais no quadro da internacionalização, trabalhos que desempenhou desde muito cedo na nossa Escola, praticamente ao longo de toda a sua carreira académica.

Tivemos o privilegio e a honra de partilhar com ele a responsabilidade da direção da nossa Faculdade no período compreendido entre 1994 e 1996. Foram tempos difíceis, mas entusiasmantes. É desses tempos, das decisões tomadas e dos compromissos assumidos sobre a sua orientação que queremos aqui fazer evocação e deixar testemunho. Porém, não apenas desse período restrito de 2 anos em que partilhamos com ele a regência da Faculdade. Pelo contrário, pretendemos oferecer uma visão transversal, embora breve, dos aspetos que entendemos mais relevante e nos quais o António Marques se empenhou ao longo da sua vida de Gestor Universitário¹ na Faculdade, mesmo correndo o duplo risco de realçar apenas as decisões de maior visibilidade e de as tratarmos, modestamente, pela rama. Pretendemos sobretudo honrar a memória de alguém que, com particular sabedoria, foi um dos grandes responsáveis pela afirmação interna da nossa Escola e pela sua projeção internacional.

Começamos então pelo princípio. Como já acima demos nota, estivemos com o António Marques no Conselho Diretivo (CD) da então FCDEF, hoje FADEUP, no biénio de 1994/1996. Com este mandato, o António Marques completou um ciclo de quatro mandatos consecutivos como Presidente do CD (entre 6 de janeiro de 1988 e 2 de fevereiro de 1996), um período particularmente decisivo para o futuro da Instituição.

Integrada na Universidade apenas em 1975, dirigida por uma Comissão Instaladora até 1988, a Escola vivia tempos de enormes dificuldades, sem instalações próprias, com um corpo docente em formação, na busca pela sua identidade, pela clarificação do seu objecto de estudo e pelo seu reconhecimento no espaço desportivo e académico.

Foi neste contexto particular que se tornou urgente avançar com a (re)estruturação da Escola, através da definição de grandes linhas de ação para um período temporal suficientemente alargado, com as seguintes prioridades: (i) estratégias de qualificação do corpo docente a partir de critérios de referência de elevada qualidade, (ii) aposta num ensino graduado e pós-graduado de excelência, (iii) planificação da edificação de instalações próprias que suportassem as exigências da especificidade do ensino em desporto, sem esquecer também a importância da (iv) promoção dos serviços à comunidade e a necessária (v) adaptação científica, pedagógica, administrativa e financeira da instituição em respeito pela lei da autonomia universitária.

Diga-se em abono da verdade que a definição deste novo pensamento estratégico da Faculdade pós-1988, a sua (re)estruturação e a implementação de novas políticas de ação, não aconteceram e não resultaram em exclusivo da visão futurista do António Marques; porém, o seu contributo foi decisivo e profundamente marcante para a afirmação e para o reconhecimento da FADEUP como Escola de excelência no espaço académico e desportivo nacional e internacional.

De facto, o António Marques desempenhou um papel fundamental na (re)estruturação de toda a vida académica e científica da Faculdade. Ao acompanhá-lo nestas funções de gestão percebemos bem o seu entusiasmo, dedicação e disponibilidade para fazer avançar o processo de renovação da escola, vestindo a camisola da FADEUP e da nossa Alma Mater, a U. Porto. De resto, a sua capacidade de trabalho e de organização, bem como a sua maturidade e competência, aliadas a uma inteligência e a uma visão muito clara da “Escola no Futuro” faziam dele a pessoa indicada para a dirigir.

Desses tempos, guardamos a memória de uma vida académica atribulada e dos muitos combates que travamos juntos, debaixo do seu comando firme e decidido. Liderar era algo intrínseco e natural no António Marques, privilegiando sempre o diálogo e o consenso. Sabia bem a importância de delegar tarefas, de gerir prioridades e de partilhar sucessos; e como os melhores treinadores era quase sempre o primeiro a chegar e o último a sair, rentabilizando em favor da Escola, com grande eficácia, o tempo que lhe dedicava. O seu exemplo era um verdadeiro estímulo à participação de todos nos projetos em que se envolvia.

Por norma conseguia criar grandes consensos, introduzindo dinâmicas que apelavam à criatividade e à inovação. Para além disso, a liderança integradora do António Marques enquanto Presidente do CD da Faculdade está ainda fortemente marcada pelo empenho que colocou na defesa das causas dos estudantes, avaliando com sagacidade as razões mais profundas das suas lutas. O ex-Presidente da Associação de Estudantes (AAEE) da FADEUP em 1992, Fernando Parente, num depoimento difundido no *facebook* lembra o António Marques como “uma pessoa excelentemente preparada e um fantástico ser humano. Como Presidente do Conselho Diretivo da FCDEF em 1992, mantendo sempre as orientações e missão da sua posição institucional, não deixou de ser solidário com a luta dos estudantes, traduzida numa greve de vários dias, em que a pressão do momento foi decisiva junto da Reitoria da Universidade do Porto e Ministério da Educação para desbloquear e acelerar a tão desejada obra de construção das instalações definitivas da FCDEF, hoje FADEUP.

Um outro ex-Presidente da AAEE da FADEUP, Bruno Almeida, hoje diretor do Centro de Desporto da U. Porto, lembra o Professor António Marques como “alguém por quem nutria um enorme respeito e admiração e que o marcou profundamente na sequência da gestão do processo de luta dos estudantes por instalações dignas, num momento muito delicado na vida da Faculdade.

Foi deste posto de comando que o António Marques marcou de forma inequívoca o futuro da FADEUP, identificando objetivos estratégicos e desenhando as diretivas para a sua eficaz aplicação. Foi dele o principal incentivo à criação de novos gabinetes/novas áreas de estudo², dos Centros Experimentais de Treino Desportivo³, de Laboratórios e outros Serviços de Apoio à Docência devidamente equipados⁴, do Centro de Estudo dos Jogos desportivos (de que foi fundador e o primeiro diretor), bem como a grande aposta e o forte estímulo à valorização da Biblioteca (enquanto espaço físico e do seu do acervo), o que

muito contribuiu para um mais amplo acesso ao conhecimento, com impacto no projeto pedagógico da escola e na formação de um corpo docente mais qualificado. Foi igualmente decisivo o impulso que deu à criação e desenvolvimento da atividade editorial da Faculdade traduzida na publicação de vários livros e, sobretudo, na fundação da Revista Portuguesa de Ciências do Desporto (RPCD)⁵.

Porém, o aspeto mais importante da sua ação enquanto responsável pelo governo da Faculdade talvez tenha sido o estímulo dado à construção das atuais instalações da nossa Faculdade no *Campus* da Asprela⁶. Neste processo, o papel dos estudantes foi igualmente importante, como acima demos nota. No entanto, o esforço conjunto de toda a comunidade académica sob a liderança do António Marques (e claro, com a energia de outros responsáveis e a dinamização da Reitoria da U. Porto⁷) permitiu alterar de modo significativo algo que poderia não ter passado de um sonho, sendo hoje um equipamento de referência na U. Porto e na Cidade, ao serviço da comunidade académica e da sociedade civil da Cidade e da Região⁸.

No âmbito do processo que culminou na construção do atual edifício da Faculdade e do papel que nele desempenhou o António Marques, é bem elucidativo o testemunho do Arq. Mário Ramos, membro da equipa de projetistas responsável pelo projeto do edifício: “Conheci António Marques na primeira reunião destinada à elaboração de um Programa Funcional para a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Desde logo se destacou nesse grupo de trabalho, quer pela sua finura intelectual, quer pela lucidez conceptual de pensamento. Este posicionamento foi-se consolidando durante o longo percurso entre essas primeiras reuniões, o desenvolvimento do Projeto e o final da construção do edifício. A sua clara liderança no grupo de trabalho da Faculdade foi decisiva para que em conjunto com a equipa Projetistas, se encontrassem soluções qualitativamente inovadoras que conferissem ao Projeto final uma consistência adequada às diferentes exigências funcionais. A ele se deve, pela sua persistência e clareza de espírito o ultrapassar das muitas dificuldades que foram surgindo durante o longo caminho entre os estudos iniciais e o final da obra, ou seja o hoje termos uma Faculdade de Desporto na Universidade de Desporto”.

Importa ainda lembrar e sublinhar o papel fundamental que o António Marques desempenhou na internacionalização da Faculdade (e por arrasto, na universalização da própria Universidade), criando laços de cooperação com Universidades estrangeiras, nomeadamente com as dos países de Língua Oficial Portuguesa, (fundamentalmente no Brasil e em Moçambique). Tal facto explica as diversas distinções com que foi agraciado das quais destacamos o título de Doutor *Honoris Causa* pela Universidade Pedagógica de Maputo, a Medalha Comemorativa dos 70 anos da Universidade de S. Paulo e a medalha de “Mérito Universitário” pela Universidade Federal da Paraíba. Em todas estas distinções está patente o reconhecimento pelos relevantes serviços prestados pelo António Marques ao desenvolvimento e consolidação das relações académicas entre a FADEUP (U. Porto) e diferentes instituições universitárias do mundo lusófono⁹.

Em suma, trabalhar com o António Marques foi um privilégio e uma distinção que procuramos fazer por merecer. Em todo este percurso conjunto ficou bem patente a sua inteligência, a sua cultura, a sua competência, o rigor com que planeava e tomava decisões, o seu compromisso com a justiça e a sua elevada responsabilidade ética e social. A sua personalidade era ainda muito marcada por um admirável sentido de humor e, sobretudo, pelo culto da amizade. Muito raramente acontece os laços de amizade saírem reforçados quando 4 amigos (colegas docentes) se reúnem numa delicada tarefa, como aquela em que o António Marques nos juntou para procurarmos dirigir os destinos da nossa Faculdade. A nós aconteceu-nos; e quanto melhor o conhecíamos mais o admirávamos e mais gostávamos dele. Era extraordinária a sua liderança, quase silenciosa, fraterna, muito rigorosa. Foram tempos de um profundo enriquecimento profissional e, sobretudo, momentos de enorme cumplicidade e prazer.

O António Marques continua a ser uma inspiração para cada um de nós. Do seu vasto legado faz parte — em larga medida — esta Escola moderna de que hoje dispomos, solidamente estruturada e voltada para o futuro. Como legítimos herdeiros deste seu legado, temos a obrigação de assumir igualmente o compromisso de o preservar e de o desenvolver.

NOTAS

¹ O António Teixeira Marques desempenhou também funções de Vice-Reitor para Comunicação e Imagem e para as Relações Internacionais da Universidade do Porto em dois mandatos, de 3 de julho de 2006 (1.º mandato 3 julho de 2006 a 28 de junho de 2010) a 27 de junho de 2014 (2.º mandato 29 de junho de 2010 a 27 de junho de 2014). na Reitoria da U. Porto.

² São exemplos (entre outros) a criação em 1995 do Gabinete de Estética do Desporto e em 2006 do Gabinete de Gestão do Desporto e do Centro de Estudos Olímpicos.

³ Neste processo de ligação da Faculdade ao tecido desportivo da região, os estudantes completavam a sua formação académica específica numa determinada modalidade com a experiência prática de treinador (principal ou adjunto).

⁴ Neste particular destaca-se a importância (incentivo) à qualificação dos Gabinetes de Informática, da Reprografia, do Gabinete de Audiovisuais e mesmo do Gabinete de Apoio Técnico.

⁵ A RPCD tem o apoio da FCT e do COP e está indexada na plataforma SciELO Portugal - Scientific Electronic Library Online [site], no SPORTDiscus e no Diretório e no Catálogo Latindex – Sistema regional de informação em linha para revistas científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal.

⁶ O projeto do Edifício é da autoria de uma equipa de projetistas liderada pelo Arq. Cristiano Moreira. O lançamento da 1.ª pedra para a construção do edifício terá ocorrido, provavelmente, no final de 1993, início de 1994.

⁷ Importa aqui referir o importantíssimo papel dinamizador do Reitor Alberto Amaral em todo o processo de construção das novas instalações da FADEUP.

⁸ O Edifício foi inaugurado no dia 26 de maio de 1997, finalizando-se um longo processo que tivera início em 1980.

⁹ Fechamos esta breve viagem pela “vida de gestor” do António Teixeira Marques na FADEUP lembrando o Louvor Público (Louvor nº 90/2010) que lhe foi concedido pela Direção da Faculdade, atendendo aos relevantes serviços prestados à Instituição